

	<b>TRANSPORTE DE EQUIPE E ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE</b>	<b>PROCESSO: 6.06</b>	
		<b>PADRÃO: 6.06.01</b>	
		<b>ESTABELECIDO 26/09/2017</b>	<b>EM:</b>
<b>NOME DO PROCEDIMENTO:</b> Embarque da equipe e órgãos para transplante.		<b>REVISADO EM:</b>	
<b>RESPONSÁVEL:</b> Equipe Policial Militar - Tripulação.			
<b>ATIVIDADES CRÍTICAS</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Condições Meteorológicas Desfavoráveis.</li> <li>2. Tempo máximo que o órgão para transplante pode ser aproveitado.</li> <li>3. Deixar de orientar a equipe com relação à aproximação da equipe da aeronave.</li> <li>4. Deixar de orientar e verificar a equipe com relação à segurança de voo, comportamento a bordo e objetos soltos conectando fones de ouvido e cintos de segurança e ancorando objetos.</li> </ol>			
<b>SEQUÊNCIA DE AÇÕES</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O cmt da anv apresentar-se-á a equipe designada da Central Estadual de Transplantes identificando-se como responsável pelo voo;</li> <li>2. Verificar se é a primeira vez que os passageiros estão voando;</li> <li>3. Descrever sucintamente como será realizado o voo, mencionando a sua duração, as áreas a serem sobrevoadas e possíveis restrições meteorológicas, bem como as respectivas alternativas;</li> <li>4. Orientar sobre uso dos cintos de segurança, assim como a abertura e fechamento das portas;</li> <li>5. Orientar quanto aos cuidados necessários com os pertences de mão, os quais não deverão ficar soltos no piso da aeronave.</li> <li>6. Esclarecer que há um sistema de comunicação interna na cabine por meio dos fones de ouvido e que qualquer anormalidade constatada ou dúvida deverá ser comunicada;</li> <li>7. Embarcar a equipe e órgãos para transplante.</li> </ol>			
<b>POSSIBILIDADES DE ERRO</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Deixar de orientar a equipe quanto as peculiaridades do voo;</li> <li>2. Deixar equipe aproximar da aeronave em área não segura;</li> <li>3. Falha na comunicação ou desencontro de informações entre as equipes envolvidas.</li> <li>4. Numero de pessoas da equipe superior a capacidade da aeronave.</li> </ol>			
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar o embarque da equipe e órgãos em segurança.</li> <li>2. Passar orientação necessária para equipe que embarcara na aeronave.</li> </ol>			

AÇÕES CORRETIVAS	
1. Sanar as dúvidas da equipe da missão. 2. Impedir aproximação à aeronave pelas áreas proibidas. 3. Observar a disciplina da comunicação interna de cabine.	
REFERÊNCIAS, DOUTRINAS e LEGISLAÇÕES	
1. Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica). 2. Regulamento R-200 – Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983. 3. Lei complementar estadual de nº 190 de 04 de abril de 2014. 4. Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica nº 91, Subparte K.	
ELABORADOR:	APROVADO:
HIPÓLITO VILA MAIOR – TC QOPM. AMADOR DE CASTILHO GONÇALVES <b>COLLETES</b> – MAJ QOPM. <b>ELIMAR DIAS</b> DE SOUZA – 1º SGT QPPM.	_____ Waldir Ribeiro Acosta – Cel QOPM Comandante-Geral da PMMS Mat. 38837021
REVISADO POR:	APROVADO:
RELAÇÃO DAS PÁGINAS E TÓPICOS ALTERADOS:	DIFUSÃO:
	<b>PUBLICO INTERNO</b>
ESCLARECIMENTOS:	
1. Durante o embarque os tripulantes deverão estar atentos a aproximação da equipe responsável pelos órgãos primando pela segurança.	